

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 11

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
11**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 11 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 11)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-312-5

DOI 10.22533/at.ed.125190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 11” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903041	
CAPÍTULO 2	13
AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Andreza Cavalcanti Vasconcelos Gabrielly Laís de Andrade Souza Flavia Gymena Andrade Sâmara Aline Brito Brainer Vanessa Juvino de Souza Claudia Germana de Alencar Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1251903042	
CAPÍTULO 3	19
CONTRIBUIÇÕES INTERACIONISTAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS DE LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Paulo Rosas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1251903043	
CAPÍTULO 4	30
FERRAMENTA EDUCACIONAL VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO BÁSICO E TECNOLÓGICO	
Pablo Castro A. Silva Marcos V. Montanari Virgínia de Souza Á. Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903044	
CAPÍTULO 5	36
GOOGLE FOR EDUCATION NA ESCOLA PARAIBANA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Josley Maycon de Sousa Nóbrega Nathalya Marillya de Andrade Silva Cristiana Marinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1251903045	
CAPÍTULO 6	48
O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IFRN: INOVAÇÃO, DESAFIO OU UTOPIA?	
Eduardo Francisco Souza das Chagas Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares José Moisés Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1251903046	

CAPÍTULO 7	60
POLÍTICAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
João Carlos de Lima Neto Juliana Gomes da Silva de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.1251903047	
CAPÍTULO 8	68
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, CICLO TÉCNICO E METODOLOGIA DE PESQUISA	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1251903048	
CAPÍTULO 9	79
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID ENQUANTO CAMPO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR	
Janice Pereira Lopes Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.1251903049	
CAPÍTULO 10	93
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS: DEFINIÇÕES E PRIORIDADES DE INVESTIMENTO PARA ESTA MODALIDADE DE ENSINO	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.12519030410	
CAPÍTULO 11	105
PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM EXPERENCIAL: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030411	
CAPÍTULO 12	118
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.12519030412	
CAPÍTULO 13	128
POTÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	
Natália Milânio Soares de Faria Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030413	

CAPÍTULO 14	141
POTENTIALIZATION OF LEARNING ABOUT OSMOSIS, USING LOW COST MATERIALS IN EXPERIMENTAL PRACTICES	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Rayanne Maria de Lima Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030414	
CAPÍTULO 15	149
PRÁTICAS AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS	
Rozineide Iraci Pereira da Silva Nair Alves dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030415	
CAPÍTULO 16	159
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Juliana A. D. da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030416	
CAPÍTULO 17	168
PROCESSO FORMATIVO DO DOCENTE EM QUÍMICA: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	
Christina Vargas Miranda e Carvalho Hélder Eterno da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030417	
CAPÍTULO 18	178
PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO O DESEMPENHO DOS TUTORES E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO EM MACAPÁ-AP	
Nilda Miranda da Silva Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Andreia Dutra Fraguas Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.12519030418	
CAPÍTULO 19	190
PROJETO “A COR DA CULTURA”: O PROTAGONISMO NEGRO/A NO PROGRAMA “HERÓIS DE TODO MUNDO”	
Helena Maria Alves Moreira Mônica Regina Ferreira Lins Luciana Maria da Conceição Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030419	

CAPÍTULO 20 198

PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL

Vitor Trein Lucca
João da Jornada Fortes Filho
Laura Perin Lucca
Antônio Vanderlei Dos Santos
Mauro Cesar Marchetti

DOI 10.22533/at.ed.12519030420

CAPÍTULO 21 207

PROJETO MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA: DISCURSOS DE EQUIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS DE CARUARU

Karinny Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12519030421

CAPÍTULO 22 216

PROJETO NAS ASAS DA LEITURA: AÇÕES E REAÇÕES NO INCENTIVO AO ATO DE LER

Kátia Farias Antero
Maria do Socorro Moura Montenegro
Anderson Franklin do Rego Antero
Thays Evelin da Silva Brito

DOI 10.22533/at.ed.12519030422

CAPÍTULO 23 227

PROJETO TRANSDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Eleneide Menezes Alves
Romildo de Albuquerque Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.12519030423

CAPÍTULO 24 236

PRONATEC: CONEXÕES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA COMO PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO

Maria José Fernandes Torres
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araújo dos Santos
Keila Cruz Moreira
Carlos Eduardo Araújo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12519030424

CAPÍTULO 25 252

PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O EDUCANDO COMO ATOR E AUTOR DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Dayane Priscilla Bernardes Anjos
Franciela Félix de Carvalho Monte

DOI 10.22533/at.ed.12519030425

CAPÍTULO 26	263
QUIZ EM METODOLOGIAS ATIVAS: SUPORTE NO ENSINO APRENDIZAGEM	
Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes José Vinícius Lopes da Silva Rodrigo e Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.12519030426	
CAPÍTULO 27	272
RECITAL MUSICOPEDAGÓGICO CDG: TEMPO DE HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS	
Helena Müller de Souza Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.12519030427	
CAPÍTULO 28	288
REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PRONATEC NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO	
Vanessa Alexandre de Souza Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030428	
CAPÍTULO 29	301
RELAÇÕES DE PODER EM CONCEITOS E TEORIAS DIVERSAS: REFLEXÕES TEÓRICAS	
Emillia C. Gonçalves dos Santos Luciano Godinho Almuinha Ramos Yasmin Saba de Almeida Márcia Cristina Alves Bezerra Rafael dos Santos Costa Aldenora Santana de Oliveira Caroline Brelaz Chaves Valois Boaz Ramos de Avellar Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.12519030429	
CAPÍTULO 30	318
PRESERVANDO E CONSERVANDO O MANGUEZAL NOS ARREDORES DA PRAÇA DO CAIARA NO BAIRRO DA IPUTINGA-RECIFE/PE A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS ESTUDANTES DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII	
Gladstone Barbosa Soares Maria do Carmo Lima Vilma Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030430	
CAPÍTULO 31	327
OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS	
Fernando Gregorio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

POTÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Natália Milânio Soares de Faria

Universidade Federal de São Paulo, Instituto Saúde e Sociedade, *campus* Baixada Santista - Santos- São Paulo

Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo

Universidade Federal de São Paulo, Instituto Saúde e Sociedade, *campus* Baixada Santista - Santos- São Paulo

RESUMO: A educação interprofissional é uma estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da prática colaborativa. O objetivo deste estudo foi conhecer o quanto a extensão universitária que trabalha com a educação interprofissional contribuiu para a formação dos extensionistas e egressos extensionista do projeto de extensão “*Anarrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil*” (PROENCC). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo exploratório descritivo, realizado com cinco participantes, sendo alunos e ex-alunos dos cursos de graduação e das áreas profissionais: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Nutrição. Utilizou-se uma entrevista aberta que foi transformada em narrativas, a partir dos tópicos norteadores em que os participantes relataram de modo espontâneo conteúdos relativos ao processo de

formação. Após as narrativas prontas e intensa leitura de todo o material, este foi organizado de modo a identificar as categorias temáticas, e se trabalhou separadamente em cada uma delas, para localizar as unidades temáticas significativas de modo a realizar a análise de conteúdo. Esta análise auxiliou a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados que vão além de uma leitura comum. Os resultados mostram que extensão universitária é uma potência, principalmente por oferecer a experiência da prática colaborativa interprofissional e do aprendizado compartilhado que gera aprendizados significativos para a formação profissional do discente. Conclui-se que a extensão universitária é essencial na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: formação em saúde. educação interprofissional. trabalho em equipe. práticas colaborativas. aprendizagem compartilhada

POWER EXTENSION UNIVERSITY FOR INTERPROFESSIONAL EXPERIENCE

ABSTRACT: Interprofessional education is a strategy capable of improving the quality of health in teamwork, from the perspective of collaborative practice. The purpose of this study was to know the university extension that works with interprofessional education for the training

of extensionists and former graduates of extension project. PROENCC). This is a qualitative exploratory field research carried out with five participants, being students and alumni of undergraduate and postgraduate courses in Physiotherapy, Occupational Therapy, Psychology, Physical Education and Nutrition. An open interview was used that was transformed into narratives, from the guiding topics in the participants related to emergency teaching. Then the ready narratives and the constant reading of the material were organized to identify the different categories of topics and were included in each of them to locate the mathematical units in order to perform a content analysis. This analysis helped to reinterpret the messages and the single signals with their significatives they walk beyond of an editorial reading. The results showed that extension is a power, mainly because it offers a collaborative interprofessional experience and of learning, with which they were learned for the professional formation of the student. It concludes that university extension is essential in vocational training.

KEYWORDS: training in health. interprofessional education. teamwork. collaborative practices. shared learning

1 | INTRODUÇÃO

O ensino de graduação, na saúde, concentrou uma tradição discriminada por um formato centrado em conteúdos e numa pedagogia de transmissão, de desconexão entre núcleos temáticos; com excesso de carga horário para determinados conteúdos e baixa oferta de disciplinas optativas e de desvinculação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, predominando um formato enciclopédico e uma orientação voltada à doença e reabilitação (CARVALHO e CECCIM, 2012).

Para Carvalho e Ceccim (2012), entre os aspectos importantes para confrontar a universidade hoje há o questionamento quanto ao espaço e tempo concedido para a criatividade, quanto à flexibilidade nos seus ordenamentos e quanto à integração dos conhecimentos, aspectos fundamentais para a formação de profissionais “pensantes” – objetivo insubstituível da universidade. Outro aspecto da formação, hoje, o prazer do conhecimento, a alegria do trabalho coletivo e a responsabilidade social do profissional parecem estar ausentes.

Com o processo de formação conteudista, há a dificuldade à adoção de estratégias capazes de formar atitudes, habilidades e valores pautados na colaboração. Desvela-se assim, um desafio a ser pensado/enfrentado: formar profissionais de saúde dispostos e aptos a trabalharem juntos (COSTA, 2016). No processo de formação dos profissionais de saúde, um dos pontos de fragilidade é a escassa capacidade na formação de profissionais aptos ao efetivo trabalho em equipe, mostrando um modelo de atenção à saúde muito fragmentada e pouco resolutiva. Como proposta de formação, a educação interprofissional vem sendo discutida nos últimos trinta anos, com a intenção de fomentar o aprimoramento do cuidado em saúde por meio do trabalho em equipe (COSTA; PATRÍCIO; CÂMARA; AZEVEDO; BATISTA, 2015).

Segundo Reeves *et al* (2013), a educação interprofissional é definida como “uma intervenção em que os membros de mais de uma profissão da saúde ou assistência social, ou ambos, aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde/bem-estar de pacientes/clientes, ou ambos”.

Reeves (2016) refere a necessidade de novas investigações, considerando questões fundamentais como: os processos interativos vivenciados pelos alunos durante as atividades de Educação Interprofissional em Saúde; as atividades de Educação Interprofissional e a aprendizagem da prática colaborativa e da atenção ao paciente; e as atividades de Educação Interprofissional e a prática interprofissional colaborativa, avaliando evidências e potencialidades. Cada vez mais se faz necessário compreender os processos de aprendizagem compartilhada, o trabalho em equipe e prática Interprofissional colaborativa, e preferencialmente que isso seja realizado por pesquisadores pertencentes a algum grupo de pesquisa constituído como um espaço de produção de saberes, investigação e estudo, através de elementos referentes a Educação Interprofissional.

O Grupo de Pesquisa em Educação Interprofissional em Saúde (GEPEIS) sediado no campus Baixada Santista da UNIFESP é constituído por pesquisadores, educadores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como profissionais com afinidade nesta área, atualmente com oito diferentes profissões ligadas ao binômio Saúde e Educação (ROSSIT *et al*, 2018). O grupo se organiza em torno da realização de projetos temáticos, matriciais, grupais e individuais, as atividades são desenvolvidas em uma dinâmica de interdependência e complementaridade, buscando qualidade na produção do conhecimento na área de EIP e a Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde. Neste contexto, foi identificado no grupo de pesquisa, a potência para um espaço de aprendizagem em/sobre EIP contribuindo para a discussão do espaço grupal como um *locus* relevante para estudo, pesquisa e desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e a prática colaborativa (ROSSIT *et al*, 2018).

Para Costa (2016) o surgimento da educação interprofissional é apontado como estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da prática colaborativa. Essa perspectiva efetiva processos de formação capazes de estabelecer relações mais cooperativas entre os profissionais da saúde, garantindo uma segurança maior ao paciente, redução de erros dos profissionais de saúde e de custos do sistema de saúde, entre tantas outras vantagens.

A interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes (LEIS, 2005). Esta deve procurar superar a visão fragmentada das instituições de ensino e conseqüentemente dos profissionais (SILVA, 2006). Nunes (1998, *apud* GATTÁS, 2005 p.78) diz que formar um profissional na área é capacitá-lo para apreender os determinantes do processo saúde-doença, as formas de intervenção nesse processo

e visão multidimensional do ser humano, ou seja, percebê-lo na sua integralidade. Essa perspectiva necessita de uma metodologia interdisciplinar, em que diferentes e complexas disciplinas são solicitadas de forma integrada.

A interdisciplinaridade é um tema fundamental na área da saúde, invocada para a criação de modelos pedagógicos e para a construção compartilhada por conhecimentos das ciências biológicas e sociais (NUNES, 2002). A incorporação deste novo modelo capacita o profissional a ter uma percepção mais abrangente, dinâmica, complementar e integrada. Juntamente com as habilidades e competências técnicas, as habilidades relacionais que capacitam o indivíduo a estabelecer relações interpessoais com base na cooperação, também têm sido requeridas (PINHO, 2006).

O Projeto Político Pedagógico do *campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/BS) foi construído com a intenção de formar profissionais da área de: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia e Serviço Social. Os alunos desde o primeiro ano da graduação têm experiências de prática colaborativa articulados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e com as necessidades de saúde da população, apontando para novos papéis do docente e do estudante, com ampliação dos cenários de ensino e aprendizagem para além dos ambientes hospitalares e incorporando a pesquisa e a extensão como indissociável no processo ensino-aprendizagem.

A graduação em saúde na maioria das vezes é organizada pela pedagogia tradicional onde são abordados conteúdos fragmentados em formato de disciplinas, com conceitos biologicistas e hospitalocêntricos para a formação, apresentando dicotomias no projeto pedagógico (básico-clínico, ensino-serviço, clínico-epidemiológico, saúde-doença), assim ocorrendo o deslocamento do aluno para a posição do sujeito que recebe passivamente a informação. O processo pedagógico está centrado no professor como transmissor de informações, apresentando desta forma, uma significativa fragilidade no processo de profissionalização docente e desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade (BATISTA et. al., 2005, FEUERWERKER, 2003, ALMEIDA, 2004).

Foi assumido pelo *campus* Baixada Santista da UNIFESP um importante desafio, a ruptura com modelos disciplinares rígidos e o compromisso com a perspectiva da integralidade no cuidado e o preparo do universitário para o trabalho em saúde, transcendendo os fazeres individualizados de cada profissão e tencionando para a importância da equipe. No contexto da educação interprofissional, da interdisciplinaridade e de enfoques problemáticos de ensino, que se inseriram os quatro eixos (o ser humano em sua dimensão biológica, o ser humano em sua inserção social, trabalho em saúde e aproximação a uma prática específica em saúde) (BATISTA, 2013).

Segundo Batista (2013), para que os objetivos assumidos na formação fossem consolidados, os seguintes princípios direcionaram o projeto pedagógico: indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico, problematização do ensino a partir da prática e

da pesquisa, interdisciplinaridade, posição ativa do estudante na construção do conhecimento, posição facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem, integração com a comunidade, integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa, dinamicidade do plano pedagógico com construção e reconstrução permanente, avaliação formativa como *feedback* do processo e programa de desenvolvimento docente.

O *campus* Baixada Santista destina-se, primeiramente, ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em Ciências da Saúde, que procura manter, a excelência que compõe a Universidade Federal de São Paulo e o Projeto Político Pedagógico resulta dos esforços coletivos de discussão acerca dos propósitos da universidade como instituição pública de ensino, extensão e pesquisa que se relaciona intensamente com a sociedade brasileira (UNIFESP, 2006).

O ensino, a pesquisa e a extensão estão constituídos como os três pilares da UNIFESP/BS e precisam ser olhados como indissociáveis e interdependentes, do mesmo modo que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas, a pesquisa localiza na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação. Também, as atividades de extensão permitem novas dimensões do processo formativo da universidade, que aproxima os universitários da realidade local e regional da área de abrangência e mantendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos (UNIFESP, 2006).

Santos (2010) coloca que a tríade ensino-pesquisa-extensão está diretamente relacionada à busca da qualidade da educação superior, cada vez mais as instituições de ensino superior devem trabalhar, associando e integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira que se complementem, para bem formar seus docentes, discentes e profissionais. A extensão favorece a complementação da formação acadêmica de docentes e estudantes, já que utiliza conceitos dados nas atividades de ensino e pesquisa, alicerçadas com a aplicação prática. Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aperfeiçoa e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e dependentes, atuando então de forma sistêmica.

As atividades de extensão da UNIFESP/BS são caracterizadas por projetos multidisciplinares e muitas vezes interprofissionais, nas áreas da educação, na assistência social, no esporte e nos três níveis de atenção à saúde, que proporcionam aos discentes intenso contato com a realidade da estrutura dos serviços e necessidades da população.

O projeto de extensão “*A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre câncer infantil*” (PROENCC), é realizado no município de Santos, na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia (ISCMS), com as crianças que se encontram internadas na ala de Oncologia Pediátrica do hospital. Tem o projeto como objetivo geral a promoção de saúde no ambiente hospitalar sob olhar da própria criança com câncer, que busca usar o lúdico como uma ferramenta na comunicação não-verbal, e

a partir desta elaborar narrativas que auxiliem no enfrentamento da doença e do seu tratamento (UCHÔA-FIGUEIREDO, 2015).

Compõem o projeto 12 extensionistas de diferentes áreas, de todos os cursos do Instituto Saúde e Sociedade da UNIFESP *campus* Baixada Santista e as ações são realizadas de forma interprofissional sempre em duplas ou trios, os extensionistas são divididos em duas equipes, assim as visitas na ISCMS acontecem quinzenalmente tendo duas horas de duração e sendo intercaladas entre as duas equipes. No *campus* são realizadas atividades quinzenais de estudo e supervisão, em que acontecem as trocas de conhecimentos, através das discussões de casos e do diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento com os discentes e docentes envolvidos no projeto, onde também são organizadas as atividades de campo, produções dos diários de campo e análise do material que será transformado em narrativas, confecção das narrativas lúdicas que serão entregues às crianças e familiares como uma devolutiva. A estratégia principal do projeto é a elaboração e construção das narrativas lúdicas pelos extensionistas, sempre em grupo interprofissional (UCHÔA-FIGUEIREDO, 2015).

As narrativas individuais são realizadas a partir da observação da criança diante do grupo, e estruturadas de acordo com as atividades lúdicas desenvolvidas em grupo. O método das narrativas, utilizado nesse projeto, tem como embasamento os recursos teóricos e práticos aprendidos no eixo Trabalho em Saúde (TS), em que no quarto termo da graduação é ensinado e vivenciado essa abordagem como uma tecnologia leve.

Busca-se, unindo o lúdico com a narrativa, dar voz ao público atendido que tem-se mostrado tão sufocado diante de tantas novidades e mudanças na sua vida, e é usado a narrativa como um instrumento observador e potencializador da visão da criança sobre a sua doença, a sua cura, a morte, a vida, a dor e o sofrimento (FEDERICI, 2011). Vivenciar a ação extensionista pode tanto favorecer como contribuir no processo da formação do discente. E foi no favorecimento da extensão universitária na minha formação acadêmica que surgiu a motivação para esta pesquisa.

O objetivo deste estudo foi conhecer o quanto a extensão universitária contribuiu para a formação dos extensionistas e egressos ex-extensionista do projeto de extensão universitária *“A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil”* (PROENCC).

Este é um estudo qualitativo de campo exploratório descritivo, que foi realizado com extensionistas e egressos ex-extensionista dos cursos de graduação e das áreas profissionais: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Nutrição. Sendo os participantes ex-bolsistas ou voluntários no projeto de extensão *“A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil”* (PROENCC), no período entre 2012 e 2015.

Após aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob nº 1.543.571 deu-se início a seleção dos participantes da pesquisa, que teve

como critério de legibilidade: ter participado do projeto de Extensão PROENCC entre os anos 2012 e 2015 e por pelo menos seis meses; aceitar participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram convidados três extensionistas e dois egressos ex-extensionista, para tal houve a separação dos participantes do projeto por ano e pelas diversas áreas profissionais, com a intenção de abranger todas as áreas que já participaram desse. A solicitação para a participação do estudo ocorreu pessoalmente para os extensionistas e por meio de correio eletrônico para os egressos ex-extensionista. Para os participantes da pesquisa, os objetivos foram explicados e também lido o TCLE para que eles rubricassem e assinassem.

A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) *campus* Baixada Santista entre os meses de maio e junho, com os alunos selecionados, e com os profissionais a coleta foi realizada pessoalmente, nos locais de trabalho. Optou-se por utilizar para a coleta de dados a Narrativa e essas foram montadas a partir dos tópicos norteadores constante nas entrevistas, onde os participantes relataram de modo espontâneo conteúdos relativos ao processo de formação. Os participantes nos resultados foram identificados pelas iniciais de suas áreas profissionais, ficando assim: Educador Físico (EF), Psicologia (P), Terapia Ocupacional (TO), Serviço Social (SS) e Fisioterapia (F).

Optou-se para esta pesquisa pela a análise de conteúdo, que, para Minayo (2004), geralmente é a expressão mais usada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa. Com as narrativas prontas e após intensa leitura de todo o material, a pesquisadora organizou o material de modo a identificar as categorias temáticas, e trabalhou separadamente em cada uma delas, e localizou então as unidades temáticas significativas (BIASOLI-ALVES, 1998).

2 | RESULTADOS

A extensão universitária constitui um espaço de vivências, de construção da autonomia, de autodesenvolvimento, de autoaprendizagem e de processos individuais mediados pelas inter-relações com o outro e com o contexto (GARCIA; BOHN; ARAÚJO, 2013).

Nos projetos de extensão a aprendizagem acontece em grupos, onde se aprende a trabalhar em equipe, valorizando o trabalho do outro, o saber se expressar, aprender que há a hora de ouvir e de falar, discutir com sujeitos de diferentes áreas e aprender a conviver, conforme relato da extensionista da terapia ocupacional:

“Algumas habilidades o projeto trouxe outras ele aprimorou. Então poder conversar com a equipe porque lá tinham estudantes de todos os cursos né, [...]... trás essa questão da troca né, de ouvir o que o outro tem e aprender com aquilo e também poder falar ..., acho que essa habilidade de equipe deah é isso, de poder ouvir, respeitar a opinião mesmo que não seja semelhante a sua [...] essa flexibilidade o projeto aprimorou....sabe, de comportamento, de interação com o outro” (TO).

Há também a expansão da rede de relacionamentos, o que facilita a convivência com diferentes sujeitos, contribuindo para que o extensionista obtenha a habilidade de trabalhar com diversas pessoas (COSTA *et al.*, 2013). Desta forma o extensionista muda a sua postura frente ao outro, passando a mudar as atitudes, valores e compreende o seu papel enquanto profissional do amanhã, e para isto a extensão torna-se primordial (ALMEIDA, 2012).

Para Síveres (2011), a extensão requer atitudes, a disposição para atuar de forma cooperativa que potencializa as habilidades educativas, que passa tanto pelas mediações da convergência quanto pela divergência.

O convívio e o respeito adquiridos são fatores simplificadores de ensino junto ao grupo (NASCIMENTO *et al.*, 2013). Conforme Araújo e Feitosa (2013), o contexto clínico na aprendizagem favorece o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe.

As narrativas demonstraram que a extensão universitária proporcionou um espaço onde foi efetivado o trabalho em equipe, sendo uma das habilidades desenvolvidas pelos participantes, como mostra no relato da extensionista da área de fisioterapia:

“O projeto favoreceu em tudo [...] achei que isso foi muito bom, porque as pessoas não que não conseguiam se interagir, acabaram se interagindo e vendo o olhar do outro, respeitando a opinião do outro, achei isso sensacional.....Então, o trabalho em equipe, funcionava sim na questão quando a gente discutia e tudo. [...] Me ajudou demais a abordar as outras áreas, não me reduzir só a minha e saber me relacionar, não ter medo das outras profissões” (F).

Nos projetos de extensão é fundamental considerar a relevância do elo existente entre interdisciplinaridade, interprofissionalidade e formação profissional que, ao interagir com o outro favorece a existência do momento de trocas, crucial para o crescimento mútuo (ALMEIDA; SÁ, 2013).

O projeto Pedagógico implantado na UNIFESP está pautado na Educação Interprofissional (EIP), que implica desenvolver uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional (BATISTA, 2012).

Em sua maioria são os projetos interprofissionais que caracterizam as atividades de extensão da UNIFESP/BS.

“[...] a Unifesp tem vários projetos em que justamente o que eles visam é o trabalho em equipe... então é até difícil de você virar e falar que vai fazer algum projeto da Unifesp e que você não está trabalhando em equipe[...] lidar com a equipe, lidar com o paciente, como abordar o paciente naquela situação e pra vida pessoal acho que nem tem nem como dizer, tipo, é, foi um aprendizado muito, muito, muito importante.[...] Ai a gente foi construindo junto, todo mundo junto foi dando as ideias, e foi justamente um processo assim de produção em equipe. E eu acho que assim, pra mim foi um norteador do que eu queria, do que eu faço né, até hoje [...]” (P).

Segundo Batista (2013) atualmente a EIP é considerada como uma importante estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial

para a integralidade no cuidado em saúde. Para o autor, há diferentes enfoques que a educação interprofissional assume, como a de modificar atitudes e percepções na equipe, melhorar a comunicação entre os profissionais, reforçar a competência colaborativa, contribuir para a satisfação no trabalho, construir relações mais abertas e dialógicas. Essa diversidade mostra itinerários de aprendizagem múltiplos na educação interprofissional compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação e prática em contextos reais.

Nessa perspectiva, os momentos de formação compartilhada concede a vivência de grupos interprofissionais, onde misturar-se envolve criar uma disponibilidade para conviver com o outro, respeitando-o em sua singularidade, conhecendo-o melhor e buscando construir relações interpessoais mais inclusivas (BATISTA, 2012).

Há a configuração de uma rede de situações e relações que envolvem os estudantes em seus processos de expressar pontos de vista, abordar problemas, explorar as diferentes possibilidades de compreender a realidade, apropriar os conteúdos e articular teoria e prática. Neste contexto, acontece o fortalecimento da construção da identidade profissional dos estudantes de uma área da saúde, à medida que são expostas as situações comuns de aprendizagem com outras áreas, que demanda diferentes olhares, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilita um maior nível de compreensão da realidade.

Ao compreenderem a interprofissionalidade, os estudantes estão aptos ao mercado de trabalho e principalmente para trabalharem como membro de uma equipe usando da prática interprofissional colaborativa.

Barr (1998) define em três tipos as competências necessárias às práticas colaborativas: comuns, complementares e colaborativas. As comuns se referem às competências comuns a todas as profissões. Já as complementares, às competências específicas de cada área profissional e que podem complementar as demais. E por último, as colaborativas, aquelas em que ocorre a colaboração com profissionais da mesma área de atuação, com profissões distintas, com não profissionais, dentro das organizações, entre as organizações, com os pacientes e seus cuidadores, com voluntários e com grupos comunitários.

Existe a necessidade da competência colaborativa no cotidiano do trabalho em equipe em saúde, e a Educação Interprofissional encontra-se como uma rota potente para a aprendizagem desta competência (BARR, 1998). O trabalho colaborativo precisa estar presente em todas as fases da formação profissional, de modo a preparar o futuro profissional para a prática interprofissional colaborativa, significando que o processo de formação utilizando a educação interprofissional foi eficaz (OMS, 2010).

Barr *et al* (2005) afirmam que a educação interprofissional é eficiente para formar profissionais de saúde melhor preparados para uma atuação integrada em equipe, na qual a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas predominam frente à competição e a fragmentação. Trata-se de um passo essencial na transição de

sistemas de saúde fragmentados para uma posição mais fortalecida.

A EIP é bem recebida pelos estudantes, que desenvolvem habilidades de comunicação, aumentam a capacidade de análise crítica e aprendem a valorizar os desafios e benefícios do trabalho em equipe (REEVES et al., 2008).

Portanto, para concretizar a proposta de educação interprofissional significa assumir uma nova organização curricular, que venha privilegiar as discussões e as vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde. O desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem é ampliada, sendo esta caracterizada pelos saberes e pelas trocas compartilhadas, determinando espaços formativos mais comprometidos com a prática do trabalho em equipe.

3 | CONSIDERAÇÕES

A extensão universitária pelas suas características se coloca como um espaço estratégico para promover práticas integradas entre várias áreas do conhecimento, e é neste espaço que se pode criar mecanismos que favoreçam a aproximação de diferentes sujeitos.

Os resultados obtidos não nos permitem fazer generalizações, uma vez que o número de participantes foi pequeno, mas essa pesquisa possibilitou compreender que a extensão universitária é uma potência para a formação profissional, por ser uma ação que vivencia a educação interprofissional através da prática interprofissional colaborativa desencadeando aprendizados significativos. Ficou evidente o quanto é relevante o elo existente entre a interprofissionalidade e a formação profissional.

Pode-se considerar que por meio do projeto de extensão, o aluno amplia sua rede de relacionamentos, facilita a convivência com pessoas diversas contribuindo para a aquisição de habilidades de trabalho. Participam do projeto alunos de todos os cursos e termos, desta forma os extensionistas são estimulados a se comunicar com o próximo, aprendendo a escutar, saber se colocar no lugar do outro para melhor compreendê-lo, além de proporcionar momentos de trocas, sendo estes essenciais para o crescimento mútuo.

Na extensão universitária o aluno consegue compartilhar seus conhecimentos e também tem a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu em sala de aula e a partir da experiência os extensionistas conseguem repensar e reelaborar cada um daqueles que, no exercício prático, distanciou-se da realidade planejada ou descrita em momentos de atividade teórica.

Em função dos resultados aqui apresentados ressalta-se que a extensão universitária é uma importante ferramenta para a prática colaborativa e aprendizagem compartilhada, bem como um rico espaço para a educação interprofissional. Neste sentido é notório que a extensão universitária contribui positivamente para a formação do aluno, complementando e desencadeando mudanças na prática profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. N. P.; SÁ, S. M. S. Formação profissional no século 21: reflexões sobre aprendizagens a partir da extensão universitária. In: SÍVERES, L. (Org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p.199-220
- ALMEIDA, L. P. A extensão universitária: processo de aprendizagem do aluno na construção do fazer profissional. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **Processos de aprendizagem na extensão universitária**. Goiânia: PUC/Goiás, 2012. p. 53-77
- ALMEIDA, M. **Educação Médica e Saúde**: Possibilidades de Mudança. Rio de Janeiro/Londrina: Associação Brasileira de Educação Médica/ EDUEL, 2004
- ARAÚJO, R. M.; FEITOSA, F. A. Articulando o ensino de graduação em odontologia com a extensão universitária. **Rev. Ciênc. Ext.** v.9, n.3, p.115-124, 2013
- BARR, H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. **J Interprof Care**, v.12, n.2, p.181-7, 1998
- BARR, H.; KOPPEL, I.; REEVES S.; HAMMICK, M.; FREETH, D. **Effective interprofessional education**: argument, assumption & evidence. Oxford: Blackwell Publishing; 2005B
- BATISTA, N. A. A educação interprofissional na formação em saúde. In: CAPOZZOLO, A. A.; CASSETO, S. J.; HENZ, A. O. **Clínica Comum**: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 59-64.
- BATISTA, N.A. Educação Interprofissional: concepções e práticas. São Paulo: **Caderno FNEPAS**, v.2, jan. 2012. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/fnepas/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf Acesso em: 14 dez. 2018
- BATISTA, N.; BATISTA, S. H.; GOLDENBERG, P.; SEIFFERT, O.; SONZOGNO, M. C. O Enfoque Problematizador na Formação de profissionais de Saúde. **Rev Saúde Pública**. v.39, n.2, 2005, p.147-161.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. A pesquisa psicológica: análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In: ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (Orgs.). **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Legis Summus, 1998, cap. 7, p. 135-58.
- CARVALHO, Y. M.; CECCIM, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G.W.S; BONFIM, J. R. A; MINAYO, M.C.S; AKERMAN, M. ; JÚNIOR, M. D; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012. p.137.
- COSTA, A. A.; BAIOTTO, C.R.; GARCES, S. B. Aprendizagem: o olhar da extensão. In: SÍVERES, L. (Org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 61-77
- COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface** (Botucatu) v.20 n.56 , Jan./Mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-20-56-0197.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2018
- COSTA, M. V.; PATRÍCIO, K. P.; CÂMARA, A. M. C. S.; AZEVEDO, G. D.; BATISTA, S. H. S. S. Pro-Health and PET-Health as interprofessional education spaces. **interface** (Botucatu). v.19 Supl 1, 2015. p.709-20; <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500709> Acesso em: 15 dez. 2018
- FEDERICI, C. A. G. **Projeto de Extensão**: a narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil. UNIFESP *campus* Baixada Santista. São Paulo: Santos, 2011.

FEUERWERKER, L. Educação dos profissionais de saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas, e as propostas do Ministério da Saúde. **Rev ABENO**. São Paulo. n.3, n.1, 2003, p.24-27.

GARCIA, B. R. Z.; BOHN, L. R. D.; ARAÚJO, M. I. S. Universidade e extensão universitária: uma relação dialógica entre formação profissional e compromisso social. In: SÍVERES, L. (Org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p.172

GATTÁS, M. L. B. **Interdisciplinaridade em Cursos de Graduação na Área da Saúde da Universidade de Uberaba**, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>> Acesso em: 14 dez. 2018.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cad. Pesq. Interdisc. em Ciências**. v. 6, n. 73, ago.2005

MINAYO, M. C. de S. Fase de análise ou tratamento do material. In: _____. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004. p. 199-211.

NASCIMENTO, S.; SANTOS, M. F. R.; FARIAS, H. P. S.; NAKAJMA.; R. O. B.; ALEXANDRE, B. R.; RUFINO, C. G.; PAULA, J. T S.; KOOPMAN, F. F. Educação em saúde com adolescentes no “projeto pescar”: uma forma de fazer extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 168-173, jan. / jun. 2013

NUNES, E. D. Interdisciplinaridade:conjugar saberes. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.26, p.249-258, set/dez. 2002. Disponível em : <http://docvirt.com/asp/acervo_cebes.asp?Bib=SAUDEDEBATE&PASTA=N.26++set.+1989&pesq=&x=79&y=5> Acesso em: 15 dez. 2018

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS; 2010

PINHO, M. C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciênc. Cogn**, Rio de Janeiro. v. 8 , ago. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200009> Acesso em: 14 dez. 2018

REEVES S. Ideas for the development of the interprofessional education and practice field: an update. **J Interprof Care**. V.30, N.4, p 405-7, 2016

REEVES, S.; PERRIER, L.; GOLDMAN, J.; FREETH, D.; ZWARENSTEIN, M. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes (update). **Cochrane Database Syst Rev**. v. 3, 2013.

REEVES, S.; ZWARENSTEIN M.; GOLDMAN, J.; BARR, H.; FREETH, D.; HAMMICK, M.; KOPPEL, I. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. Issue 1, 2008.

ROSSIT, A S; JUNIOR C F S; MEDEIROS, N M H; MEDEIROS L M O P; REGIS, C G; BATISTA, S H S . Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1511-1523, 2018

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Rev. Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, Jan- Dez, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>>. Acesso em: 14 dez. 2018

SILVA, J. A. **A Importância da interdisciplinaridade entre profissionais da saúde para o benefício do tratamento da reabilitativo da doença Aterosclerótica Coronária**. Porto Alegre: Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto curso de Educação Física, 2006.

SÍVERES, L. Princípios estruturantes da extensão universitária. In: _____; MENEZES, A. L. T. (Org.). **Transcendendo fronteiras**: a contribuição da extensão nas instituições comunitárias de ensino superior. Santa Cruz do Sul-SC: Edunisc, 2011. p. 26-50

UCHÔA-FIGUEIREDO. **Projeto de Extensão**: a narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil. UNIFESP *campus* Baixada Santista. São Paulo: Santos, 2015.

UNIFESP. Universidade Federal de São Paulo. *Campus* Baixada Santista. **Projeto Político Pedagógico**, 2006. Disponível em <http://www2.unifesp.br/homebaixada/projetopedagogico_baixada.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-312-5



9 788572 473125